

Prevalência e fatores de risco do burnout nos docentes universitários

Cleide do Nascimento Monteiro Borges
Lima Filha

Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade - Ensino da saúde pela Universidade Gama Filho (2015) e especialista em Fisiologia do Exercício - Prescrição do Exercício pela Universidade Gama Filho (2010) e Docência no ensino superior pela Faculdade do Norte do Paraná (2014).

André Novais Morais

Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade – Ensino da saúde pela Universidade Gama Filho (2015) e Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família pela Faculdade Redentor (2012).

Resumo

O presente estudo é uma revisão sistemática visando analisar a prevalência e fatores de risco da Síndrome de Burnout nos docentes universitários. Foram levantados artigos das bases de dados Lilacs, Scielo e Pepsic no período de 1981 a 2017. Os descritores utilizados foram Síndrome de Burnout, Burnout, docentes, educação e professores. Os resultados indicam que o aumento na diversidade de funções, altas cargas de trabalho e exigências nas produções pela instituição são as possíveis causas da SB nos docentes. Sendo a dimensão de maior incidência a Exaustão Emocional, que teve relação direta com a saúde dos docentes. Conclui-se que as instituições de Ensino Superior devem promover ações no âmbito da saúde para promoção e prevenção do Burnout.

Palavras-chave: Burnout, Docentes, Educação.

Abstract

Prevalence and risk factors of burnout in university teachers

The present study is a systematic review aimed at analyzing prevalence and risk factors of Burnout syndrome in college teachers. Articles from databases of Lilacs, Scielo and Pepsic were collected in the period from 1981 to 2017. The descriptors used were Burnout Syndrome, Burnout, teachers, education. The results indicate that the increase in the diversity of functions, high workloads, and requirements on productions by the institution are the possible causes of SB in teachers. The most important dimension was Emotional Exhaustion (EE), which had a direct relationship with teacher's health level. It is concluded that the Institutions of High Education should promote actions in the area of health for the promotion and prevention of Burnout.

Key words: Burnout, Teachers, Education.

Resumen

Prevalencia y factores de riesgo del burnout en los docentes universitarios

El presente estudio es una revisión sistemática para analizar la prevalencia y factores de riesgo del Agotamiento Profesional en los docentes universitarios. En el período de 1981 a 2017. Los descriptores utilizados fueron Agotamiento Profesional (AP), Burnout, maestros, educación y profesores. Los resultados indican que el aumento en la diversidad de funciones, altas cargas de trabajo y exigencias en las producciones por la institución son las posibles causas de la AP en los maestros. Siendo la dimensión de mayor incidencia la Extracción Emocional, que tuvo relación directa con la salud de los docentes. Se concluye que las instituciones de Enseñanza Superior deben promover acciones en el ámbito de la salud para promoción y prevención del Burnout.

Palabras clave: Agotamiento Profesional, Burnout, Maestros, Educación.

Introdução

As transformações que ocorreram no âmbito operacional do trabalho provocaram alterações psicológicas nos trabalhadores devido ao aumento no nível de exigências e de competitividade no mercado, o que altera a situação pessoal do laborador. Essa situação pode provocar-lhe insegurança, isolamento, ansiedade, sentimento de injustiça e alto nível de estresse. No âmbito dos trabalhadores que se dedicam à Educação Superior também se observam tais mudanças (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

A Síndrome de Burnout (SB) é uma síndrome característica do meio laboral, e é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo consequências negativas, tanto em nível individual como profissional, familiar e social (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

A SB está inserida no capítulo XXI da categoria que se refere aos problemas relacionados com a organização do modo de vida, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – (CID-10) sob o código Z73.0. Na versão da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008) a doença aparece com a nomenclatura de Burnout. Na versão brasileira do CID-10 de 2015 disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) apresenta a denominação de Sensação de Estar Acabado ou Síndrome do Esgotamento Profissional sob o mesmo código, apresentando como fatores de risco de natureza ocupacional, Ritmo de trabalho penoso (CID - Z56.3) e Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (CID-Z56.6). Em seus estudos mais recentes, Carlotto

(2010) afirma que a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de *Burnout* – SB, acometendo professores de diferentes países, parecendo portar um caráter epidêmico mundial.

Este fenômeno atinge toda a classe docente, que encontra, no seu exercício profissional, diversos estressores psicossociais, relacionados à natureza de suas funções, e outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Portanto, a persistência desses fatores estressores pode levar à Síndrome de Burnout (SB), colocando, assim, os professores no grupo mais suscetível ao desenvolvimento da SB. Apesar de os professores estarem junto a médicos, enfermeiros e assistentes sociais, a SB é vista mais severamente nos profissionais da área de Educação. Diante disso, o magistério aparece como uma profissão de alto risco (CARLOTTO, 2002).

Geralmente a SB é diagnosticada pelo *Maslach Burnout Inventory* (instrumento que permite visualizar o caráter multidimensional da Síndrome de Burnout), MBI de Maslach e Jackson (1981), que é um dos instrumentos mais usados mundialmente para o levantamento de sintomas da Síndrome de Burnout, e nos fornece resultados quanto às características principais desta síndrome, que são: EE- Exaustão Emocional, DE – Despersonalização e rRP – reduzida Realização Profissional.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) assim definem as três dimensões da síndrome: exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se auto-avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; CODO; VASQUES-MENEZES, 1999).

De acordo com as três dimensões estabelecidas pelo modelo de Maslach se podem observar os seguintes sinais e sintomas avaliados pelo teste de MBI:

[...] Exaustão emocional: caracterizada por falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento de recursos ao qual pode-se somar-se aos sentimentos de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não tem condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como fazia antes; Despersonalização: caracterizada pelo desenvolvimento de uma insensibilidade emocional, que faz com que o profissional trate os clientes, colegas e a organização de maneira desumanizada; Diminuição da realização pessoal no trabalho: caracterizada por uma tendên-

cia do trabalhador a auto-avaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, com consequência declínio no seu sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os demais. (CARLOTO; PALAZZO, 2006, p. 1018).

Lima e Lima Filho (2009, p. 63) relatam que existe um fenômeno chamado de “mal-estar docente” e que está relacionado ao ambiente profissional do professor, relacionados às péssimas condições de trabalho e recursos que lhes é proporcionado, favorecendo desta forma um significativo desgaste biopsíquico do educador. Manifestações como desinteresse, apatia e desmotivação e “sintomas psicossomáticos”: angústia, fobias e crises de pânico são resultados deste “mal-estar docente” e que podem caracterizar sintomas da SB.

Burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia ao trabalho, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão. (Carlotto, 2003a, p. 14)

Carlotto completa dizendo que a severidade da SB tem se mostrado maior em profissionais da área da Educação do que em outras, colocando o magistério como uma das profissões de alto risco. (CARLOTTO, 2003a)

Esse quadro tem mostrado que a docência possui características específicas que podem causar transtornos à saúde, como a SB. Hoje em dia esta síndrome é considerada uma doença que acomete cada vez mais os professores, por isso veio a necessidade de investigar a produção científica acerca da síndrome de *Burnout* e docentes universitários, assim como a sua prevalência e quais fatores de risco estão associados a esse fenômeno.

Métodos

Neste estudo foi realizada uma pesquisa descritiva a partir da revisão sistemática de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Pepsic). O processo para a seleção dos artigos a serem analisados foi feito em duas etapas. Na primeira etapa houve a realização da pesquisa usando os seguintes

descritores em português: Síndrome de Burnout, Burnout, docentes, educação, professores e os descritores em inglês: Burnout, teacher, resultando desta forma em 304 artigos e então foi feita a leitura dos resumos e a análise da relevância para o estudo. Na segunda parte, com base nos critérios de seleção, foram eleitos para leitura completa do texto 63 artigos que abordavam o tema síndrome de burnout em docentes, produzidos no período de 1981 a 2017, publicados em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que tratavam isoladamente o tema da síndrome de burnout em docentes do ensino infantil, fundamental e médio, sem estar associado ao ensino superior. Desta forma resultamos num total de 26 trabalhos a serem analisados pelo presente estudo, além de utilizar textos complementares para a discussão dos resultados.

Resultados / Discussão

Nos estudos analisados encontramos 26 pesquisas originais que trazem questões relacionadas ao adoecimento dos docentes e à SB. Alguns compararam também os níveis de ensino com a SB e, por isso, foram incluídos no presente estudo. No quadro 1 estão descritos as pesquisas e os resultados encontrados.

Quadro 1 . Pesquisas e seus resultados (início)

Autores	Resultados
Burger, 2003	40% dos docentes apresentaram a SB, sendo a EE a dimensão com maior incidência 35,66%; Os fatores associados aos docentes que apresentaram a SB foram: lecionam de 6 a 10 anos, até 10 horas semanais, desenvolvem outra atividade profissional, possuem pós-graduação, lecionam cerca de 2 a 5 disciplinas e para até 300 alunos.

Sousa; Mendonça; Zanine, 2009	Os professores de todas as áreas perceberam a EE, a rRP e a DE da mesma forma. Porém os professores com pós-doutorado apresentaram um nível mais alto de exaustão do que os professores apenas graduados. E a maior predominância da exaustão foi observada nos professores da área de ciências humanas.
Sousa; Mendonça, 2009	O poder mediacional do comprometimento se confirmou na relação entre percepção de justiça distributiva e exaustão. Concluiu-se que a percepção de injustiça na forma de distribuição de recursos pode levar o professor universitário à exaustão, o que pode ter probabilidade aumentada diante da falta de comprometimento.
Lima; Lima Filho, 2009	Pode-se afirmar que tais professores já apresentam indícios da SB baseado nos sintomas físicos e psicossomáticos, verificando como indicativo a dimensão de EE (exaustão emocional) a primeira a se desenvolver nos casos de SB, além dos comportamentos de apatia, conformação, insatisfação e acomodação que podem ser caracterizados também como despersonalização (DE) outra dimensão da SB.
Rojas; Zapata; Grisales, 2009	Nos resultados observaram que somente 19,1% dos docentes apresentavam a SB, porém 49,4% estavam em possível risco de desenvolver a síndrome. E não encontraram diferenças significativas entre as variáveis sociodemográficas e a satisfação laboral.
Carlotto, 2010	Neste estudo houve baixa incidência da SB nos professores do ensino superior. A incidência maior foi nos professores do ensino médio. E também não houve diferenças significativas entre a SB e as variáveis laborais investigadas.
Carneiro, 2010	Conclui-se que os resultados das médias calculadas nas três dimensões nos docentes apresentam que 37,3% dos docentes apresentam EE, 23% apresentam DE e 18% rRP. Grande parte do corpo docente da Instituição de Ensino Superior (IES) está em fase de desenvolvimento da SB, e 20,23% já têm a síndrome instalada. Fatores de risco relacionados na pesquisa: a sensação de cansaço, excesso de trabalho, necessidade de levar serviço para casa (planejamento de aula, diário, provas, aulas e outras) e sentir-se responsabilizados pelos problemas dos alunos.

Quadro 1. Pesquisas e seus resultados (continua)	
Botero; Romero, 2011	A prevalência apresentada neste estudo foi de 19,1% que já possuem a SB instalada e 49,4% apresentam indícios da mesma. Concluiu-se com o estudo que a SB apresentou um comportamento diferente segundo tipo de vinculação trabalhista, sendo os professores efetivos 25% com maior exposição ao ambiente trabalhista, apresentaram maior prevalência da SB.
Suda et al., 2011	Concluiu-se que a maioria dos professores universitários da instituição estudada apresentou em média algum grau de comprometimento da saúde (dor no pescoço e na região lombar). Houve correlação positiva entre nível geral de saúde e a dimensão EE.
Gonçalves et al., 2011	Foi encontrada uma prevalência alta, cerca de 50% dos professores médicos apresentaram a SB e a dimensão com maior índice foi à despersonalização com 25%.
Borsoi, 2012	Observou-se que o trabalho docente está sendo executado em condições precárias, tem sido caracterizado pela sobrecarga de trabalho e por forte exigência de cumprimento de metas produtivistas, sendo pressionados a se empenhar e a investir em produtividade, sabendo que pode gerar sofrimento e adoecimento. Sugerindo que quanto mais baixo o nível de saúde entre os docentes, maior a suscetibilidade a desenvolverem a SB.
Borges et al., 2012	Como resultados encontraram a EE como principal área de afecção da SB nos professores 69%. E a prevalência da SB ficou em 21%. E a precária infraestrutura e condições de trabalho, baixos salários e burocracia administrativa como os principais problemas que afetam a profissão docente.
Mendonça; Coelho; Jucá, 2012	Pode-se evidenciar que o estresse no trabalho tem implicações negativas como a SB e a fadiga.
Zucoloto; Marroco; Campos, 2012	Verificou-se que a prevalência da SB foi de 17,1% e apresentou diferença significativa na dimensão exaustão com o gênero ($p=0,049$), entre os participantes que relataram ingerir medicação devido ao trabalho ($p=0,001$) e os que já pensaram em desistir da profissão ($p=0,001$).

Costa et al., 2013	Os resultados mostraram que 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1 e 3% Perfil 2 a forma mais grave da SB.
Borsoi; Pereira, 2013	Conclui-se que o número de adoecimento e afastamento por doença está relacionado à imensa demanda de atividades acadêmicas que tem o docente, como a sobrecarga de ensino (aulas, orientações e supervisões de estudantes etc.) e a necessidade de pesquisar e publicar.
Gomes et al., 2013	Os resultados demonstraram níveis acentuados de stress ocupacional e de <i>Burnout</i> (principalmente ao nível da EE), os professores com uma avaliação mais negativa da profissão vivenciaram maior stress e <i>Burnout</i> , e as dimensões de stress e de avaliação cognitiva revelaram-se significativas na predição da experiência de <i>Burnout</i> (particularmente da exaustão emocional).
Silva et al., 2014	Concluíram que embora não tenha sido evidente a predisposição dos participantes à SB, é importante que se leve em consideração os fatores presentes nela, visto que uma porcentagem significativa de professores respondeu de acordo com as três dimensões: tanto frequências médias e altas para EE e DE, e frequências baixas para rRP.
Dalagasperina; Monteiro, 2014	Observou-se que a maior parte dos fatores preditores da SB dizem respeito ao estresse relacionado á organização do trabalho. Identifica o sexo masculino associado à dimensão indolência como um risco para o desenvolvimento da SB. E dificuldades relatadas pelos professores em relação aos alunos que compõem as variáveis preditoras desta síndrome como a falta de reconhecimento, falta de limite e educação, dificuldades de relacionamentos e apresentam-se em três modelos explicativos, dentre as quatro dimensões que compõe esta doença ocupacional.

Quadro 1. Pesquisas e seus resultados (final)

González Ruiz et al., 2015	Nos seus resultados observaram que os professores possuíam risco baixo ou médio para a SB, apresentando baixa EE (66,66%), baixa DE (96,66%) e alta Realização Profissional (80%). Evidencio-se também que a SB é diretamente proporcional ao tempo de serviço. Tendo em vista que 60% dos professores estavam a menos de 10 anos na instituição e ainda estão altamente motivados em sua profissão docente.
Carlotto et al., 2015	Como resultados encontraram que a autoeficácia desempenha um papel mediador entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões do <i>Burnout</i> . Incentivando assim a importância de intervenções que contemplem o desenvolvimento da autoeficácia em professores como medida de prevenção contra a SB.

Com relação à SB nos docentes, a mesma pode ser encontrada já instalada nos estudos de Burguer (2003), Garcia e Benevides-Pereira (2003), Sousa, Mendonça e Zanine (2009), Rojas, Zapata e Grisales (2009), Carneiro (2010), Botero e Romero (2011), Gonçalves et al. (2011), Borges et al. (2012), Zucolotto, Maroco e Campos (2012), Costa et al. (2013) e Gomes et al. (2013).

Dentre as análises dos trabalhos, a dimensão que mais apresentou resultados altos foi a EE, e com algumas variações entre a DE e rRP. Alguns autores em suas pesquisas identificaram índices mais altos de DE e outros de rRP. Já os estudos de Carlotto (2003b, 2004, 2010), Silva, Fogaça e Amaral (2005), Carlotto e Câmara (2007), Sousa e Mendonça (2009), Lima e Lima Filho (2009), Suda et al. (2011), Mendonça, Coelho e Jucá (2012), Borsoi (2012), Borsoi e Pereira (2013), Silva et al. (2014), Dalagasperina e Monteiro (2014), González Ruiz et al. (2015), Carlotto et al. (2015) não apresentaram a síndrome instalada e com alta prevalência, porém em suas análises puderam constatar que os docentes já apresentavam indícios que, se não tratados, poderiam levar ao acometimento pela SB.

Levando em consideração a afirmação de Tucunduva et al. (2006) e Fascina et al. (2009), um indivíduo com indícios da SB já possui algum tipo de sofrimento considerável, risco esse que, se não verificado, pode colocá-lo em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome.

A SB é apontada como uma síndrome singular que afeta professores em razão

da natureza específica de seu trabalho (BORSOI; PEREIRA, 2013). Ocorre pelo desenvolvimento conjunto de baixa realização profissional e exaustão emocional, tendo como estratégia de enfrentamento a despersonalização (GIL-MONTE, 2005).

E nos estudos de Suda et al. (2011), Borsoi (2012) e Borsoi e Pereira (2013), analisou-se a saúde docente no sentido do adoecimento dos professores com as dimensões da SB. Estes estudos confirmaram que o baixo nível de saúde dos docentes está relacionado às cobranças de ordem institucional, como a grande demanda de atividades administrativas e de pesquisa, tais como: provas, aulas e produtividade acadêmica. Esse baixo nível de saúde teve relação com a dimensão de Exaustão Emocional, uma das principais dimensões causadoras do Burnout, comprovando que a grande demanda de serviços de ordem institucional tem se caracterizado como um fator de risco para SB. Em seus estudos, esses autores confirmam que, quanto mais baixo o nível de saúde dos docentes, mais suscetíveis eles se tornam para desenvolverem a SB. Ainda nos estudos de Zucolotto, Maroco e Campos (2012), houve correlação entre o estado de saúde com a SB, informando que professores passaram a ingerir medicação devido ao trabalho, causando desta forma mais prejuízo para a saúde do docente.

Com relação às possíveis causas da SB em docentes, os estudos trazem como uma das possíveis causas a chamada demanda de trabalho, que engloba: aumento na diversidade de funções, alto número de alunos por sala, alta carga horária, resultando na sobrecarga de trabalho, exigências na qualidade de ensino, realização de trabalho em casa, condições de trabalho e infraestrutura precárias, número grande de orientados, burocracia administrativa, sensação de cansaço físico e emocional. (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003; BORGES et al., 2012; BORSOI, 2012; BORSOI; PEREIRA, 2013; BOTERO; ROMERO, 2011; BURGER, 2003; CARLOTTO et al., 2015; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; CARNEIRO, 2010; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; MENDONÇA; COELHO; JUCÁ, 2012).

Alguns autores, como Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), Benevides-Pereira (2003), Carlotto (2003a), e Maslach e Jackson (1981) relatam que o ambiente de trabalho e como o mesmo se organiza são dois dos principais responsáveis pelo sofrimento e desgaste dos trabalhadores, devido a constantes e repetidas ações lesivas ocasionadas pelos fatores estressores, aumentando assim a pressão emocional, e, com isso, fazendo com que muitos trabalhadores adoçam.

Segundo Carneiro (2010) o principal fator de risco para o surgimento da SB

é o estresse ocupacional. Podemos dizer que o estresse ocupacional é um conjunto de fenômenos que afetam a vida individual, sentimental e organizacional do trabalhador. Portanto a persistência desses fatores estressores podem levar à SB. O estresse na profissão também foi um dos indicativos como possíveis causas da SB (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003; MENDONÇA; COELHO; JUCÁ, 2012).

Identificou-se também como principal causa relacionada aos docentes do Ensino Superior a alta produtividade acadêmica cobrada pelas instituições, com ênfase nas pesquisas e publicações. Isso comprova porque os docentes do Ensino Superior que trabalham com os programas de pós-graduação foram os que mais apresentaram a incidência da SB, pelo fato da sobrecarga de ensino e da grande exigência na sua produção e de seus orientandos, confirmando que professores com pós-graduação também estão mais suscetíveis a desenvolverem a SB (BORSOI, 2012; BORSOI; PEREIRA, 2013; BURGER, 2003; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; MENDONÇA; COELHO; JUCÁ, 2012; SOUSA; MENDONÇA; ZANINE, 2009).

No caso dos professores universitários, há como exemplos estressantes as demandas sobre algumas atividades, como a participação em comissões, consultoria ad-hoc, a pressão institucional por publicação e pesquisa, de rendimento e melhoria na formação do aluno, a aprendizagem de novos recursos tecnológicos; a submissão a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (CNPq, MEC, etc.), para enumerar apenas algumas das mais evidentes, colocando os professores no grupo onde há maior incidência da SB, juntamente com os médicos, enfermeiros e assistentes sociais, por estarem em contato constante e direto com a sua clientela, sendo esse um dos principais motivos apontados que levariam um trabalhador ao *Burnout* (CARLOTTO, 2003b; 2004; GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Lima e Lima Filho (2009) e Sousa, Mendonça e Zanine (2009) afirmam que a produção científica tem sido bastante estimulada pelas instituições reguladoras (Capes, CNPq e congêneres nos estados), fazendo com que essa busca frenética de aumento de produção desenvolva certa competitividade entre os próprios professores, levando-os ao cansaço, estresse e muitas vezes, à frustração e imprimindo ao trabalho docente uma lógica de um sistema de avaliação produtiva perverso em que a quantidade é valorizada ao invés da qualidade.

As questões a respeito da remuneração, das recompensas esperadas e do reco-

nhecimento também foram abordadas nos trabalhos pesquisados como fatores de risco, pois condições como baixos salários, falta de reconhecimento, desmotivação, frustração, despersonalização, apatia, conformação, insatisfação, acomodação, e avaliação de injustiça diminuem seu compromisso com a organização ou instituição e até levam os professores a cogitarem desistir da profissão, aumentando assim a probabilidade do desenvolvimento da SB (BORGES et al., 2012; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; LIMA; LIMA FILHO 2009; SILVA; FOGAÇA; AMARAL, 2005; SOUSA; MENDONÇA, 2009; ZUCOLOTTO; MAROCO; CAMPOS, 2012).

Carlotto (2004) fornece alguns indicadores importantes na relação da SB com relação à prática docente. Em seus estudos afirma que as características do cargo também são aspectos relevantes quando associados às dimensões da SB, podendo ser considerados como fatores de risco para a profissão. Foi verificado que, quanto menor a identificação com a tarefa, a autonomia e o potencial emocional do cargo, maior é sua EE. Já com relação à DE, além da identificação da tarefa, autonomia e potencial emocional, acrescentou-se a significação com a tarefa. E para a dimensão de rRP apresentou-se como características o significado com a tarefa, autonomia, feedback do cargo e potencial emocional do cargo, mostrando para o professor o retorno de sua eficácia e desempenho de maneira que ele se sinta realizado como docente.

Enfim, o professor é um profissional de suma importância para a melhoria de um país, ele é o profissional que faz a diferença, é o mestre das outras profissões, pois sem um professor não existiriam os avanços tecnológicos, a cura de doenças, os avanços em pesquisas científicas e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A educação é a maior força que uma nação pode ter, e os professores deveriam ser mais valorizados e cuidados por esta população que é beneficiada pelos seus frutos. População esta que faz os professores sofrerem e ficarem doentes diante das grandes cargas de trabalho que lhes são impostas e das cobranças ao extremo por qualidade, mas nega-lhe melhores condições de trabalho, melhores condições de salários, melhor qualidade de vida e atenção à sua saúde. Para valorizarmos mais este profissional devemos olhar não somente por fora, mas sim o ser humano que vive desta profissão que tanto desgasta pessoas, mas pelo fato de amar sua profissão e os frutos que a mesma concede, não desiste e mesmo sofrendo resiste. Devemos ter um olhar mais humanístico sobre esta profissão e também humanizar mais o local de trabalho, com ações que possam fazer a diferença nas vidas destas pessoas para avançar na prevenção e ajudar no processo de

erradicação da SB.

Considerações finais

Pudemos observar nos estudos analisados que grande parte da classe docente, especificamente a do nível superior, está adoecendo em consequência da SB. Alguns ainda não apresentaram a SB propriamente dita, mas já possuem indícios, devido à apresentação de sinais e sintomas associados à mesma. Esses sintomas sempre são relacionados à exaustão física, psíquica e emocional, que geralmente vem acompanhada do sentimento de frustração em relação a si e ao seu trabalho.

Foi comprovado também que a SB em professores está mais relacionada às condições de trabalho enfrentadas pelos mesmos do que às características de sua personalidade. Portanto, identificamos que as possíveis causas têm essa relação com o trabalho, ou seja, a SB vem em decorrência da demanda de trabalho imposta ao docente. Dentre as causas identificamos: aumento na diversidade de funções, alto número de alunos por sala, alta carga horária resultando na sobrecarga de trabalho, exigências na qualidade de ensino, realização de trabalho em casa, más condições de trabalho, número grande de orientandos, sensação de cansaço, aumentando assim o estresse ocupacional também identificado como uma das causas da SB.

Outros fatores de risco relacionados ao trabalho foram levantados, como as questões de pouca participação nas decisões da instituição (autonomia), baixos salários, falta de reconhecimento (feedback do cargo), além de fatores relacionados a características do cargo, como identificação e significação com a tarefa e potencial emocional do cargo.

Mas o fator mais evidenciado, além da demanda de trabalho, é a alta exigência na questão da produtividade acadêmica cobrada pelas instituições com ênfase nas pesquisas e publicações. Tal fato confirma a tese de que os docentes estão adoecendo em consequência de seus trabalhos, e com ênfase maior nos docentes que atuam nos programas de pós-graduação, que além de suas atividades laborativas enquanto professores ainda têm a questão da orientação (diversidade de tarefas), sendo a cobrança das IES muito maior no tocante à publicação própria e de seus orientandos, deixando-os, dessa forma, mais suscetíveis à SB.

A Educação passou a fazer parte do grupo de risco para esta síndrome por ter um estresse de caráter duradouro vinculado à situação de trabalho, colocando o Brasil

na quarta colocação com relação à presença da SB nos docentes universitários, abaixo somente do México, Colômbia e Espanha, segundo Orozco (2016). Isso porque, à medida que os docentes desenvolvem os sintomas da SB, têm afetadas a sua saúde física, mental e social e também a sua qualidade de ensino e produção no seu ambiente de trabalho.

Desta forma, propõe-se que técnicas preventivas e interventivas venham a ser adotadas a este grupo de profissionais, pois a saúde mental no trabalho deve ser priorizada, visando um resgate dos valores humanos e do significado do trabalho na vida das pessoas. Dentro destas possibilidades de intervenções, Carlotto (2003a) sugere que algumas intervenções direcionadas aos docentes, outras à equipe pedagógica e também à comunidade devem ser incentivadas. Para os docentes, palestras sobre a SB e grupos de debate e acolhimento psicossocial; para a equipe pedagógica, criar espaços de diálogos e reflexão incentivando a apresentação de atividade de sucesso dos docentes, dando mais autonomia e participação nas decisões pedagógicas; e para a comunidade, campanhas falando da importância do docente, buscando o apoio da família como parceiros no processo educacional. Sendo assim, humanizamos mais os locais de trabalho e as pessoas pertencentes a eles, aumentando as chances de haver profissionais comprometidos e satisfeitos com o trabalho.

Assim, recomenda-se a realização de novos estudos acerca do tema incluindo novas variáveis que possam ampliar o poder explicativo deste fenômeno psicossocial, que tem evidenciado importante implicação para a saúde dos docentes, especificamente os que lecionam no Ensino Superior.

Referências

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, v. 1, n. 1, p. 4-11, ago. 2003.

BORGES, R, A. et al. Síndrome de Burnout em docentes de una universidad pública Venezolana. *Comunidad y Salud*, v. 10, n. 1, p. 1-9, ene-jun. 2012.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v15i1p81-100>

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento. *Universitas Psychologica*, v. 12, n. 4, p. 1213-1235, oct./dic. 2013.

BOTERO, M. L. R.; ROMERO, H. G. Síndrome de Burnout em profesores de una unidad académica de una universidad de Colômbia. *Investigación Educación em Enfermería* v. 23.n. 3, p. 427-34, 2011.

BURGER, M. A. F. *Burnout e trabalho universitário produtivo*. 2003. 162 f. Tese (Mestrado em Psicologia Escolar) — Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 21-9, jan./jun. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>

CARLOTTO, M. S. Burnout e o trabalho docente. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, v. 1, n. 1 p. 12-18, ago. 2003a.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino, *Revista Psico*, v. 41, n. 4 p. 495-502, out./dez. 2010.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários. *Revista Psicologia; Organização e Trabalho*, v. 4, n. 2, p. 145-62, dez. 2004.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. *Aletheia*, n. 17-18, p. 53-61, jan./dez. 2003b. Era a

CARLOTTO, M. S. et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200102>

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional (ABRAPPE)*, v. 2, n. 1, p. 101-10, jan./jun. 2007.

- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 1017-26, maio 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014>
- CARNEIRO, R. M. *Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário*. 2010. 86 f. Tese (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) — Centro Universitário de Anápolis - InIEvangélica, Anápolis, 2010.
- CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 257-76.
- COSTA, L. S. T. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 4, p. 636-42, out./dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400003>
- DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em doentes do ensino privado. *Psico-USF*, v. 19, n. 2, p. 263-75, maio/ago. 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002011>
- FASCINA, L. P. et al. Avaliação do nível da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da UTI adulto. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo, SP. *Anais ... São Paulo: Anpad*, 2009. p. 1-13.
- GARCIA, L. P.; BENEVEIDES-PEREIRA A. M. T. Investigando o Burnout em professores universitários. *Revista eletrônica InterAção Psy*, v. 1, n. 1 p. 76, ago. 2003.
- GIL-MONTE, P. R. *El síndrome de quemarse por el trabajo ("Burnout")*: una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.
- GOMES, A. R. et al. Stress, avaliação cognitiva e burnout: um estudo com professores do ensino superior. *Revista Sul-Americana de Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2013.
- GONÇALVES, T. B. et al. Prevalência de síndrome de burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 9, n. 2, p. 85-89, 2011.
- GONZALEZ RUIZ, G. et al. Síndrome de Burnout en docentes universitarios. *Revista Cubana Enfermagem*, v. 31, n. 4, dic. 2015.
- LIMA, M. F. E.; LIMA FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciências & Cognição*, v. 14, n. 3, p. 62-82, nov. 2009.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M. P. Job Burnout. *Annual Review Psychology*, n. 52, p. 397-422, 2001.

MENDONÇA; V. L. G.; COELHO; J. A. P. M.; JÚCA; M. J. Síndrome de Burnout em médicos docentes de uma instituição pública. *Psicologia em Pesquisa*, v. 6, n. 2, p. 90-100, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID – 10*. 10a rev. Versão 2008. Vol. 1. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

OROZCO, C. A. C. Síndrome de Burnout en docentes universitarios. *INNOVA Research Journal*, v. 1, n. 9, p. 77-95, 2016.

ROJAS, M. L., ZAPATA, J. A., GRISALES, H. Síndrome de Burnout y satisfacción laboral en docentes de una institución de educación superior, Medellín, 2008. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, v. 27, n. 2, p. 198-210, 2009.

SILVA, C. C. L; FOGAÇA, T. B.; AMARAL, D. J. A Síndrome de Burnout em professores universitários: um estudo exploratório. *Revista Jovens Pesquisadores*, v. 2, n. 3, p. 24-36, 2005.

SILVA, M. F. M. et al. Estudo avaliativo da predisposição à síndrome de burnout em professores de uma Universidade de Parnaíba – PI. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 28-36, dez. 2014.

SOUSA, I. F.; MENDONÇA, H. Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 4, p. 499-508, out./dez. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400005>

SOUSA, I. F.; MENDONÇA, H.; ZANINE, D. S. Burnout em docentes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2009. <https://doi.org/10.20435/pssa.v1i1.8>

SUDA, E. Y. et al. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e Síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, v. 18, n. 3, p. 270-4, jul./set. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1809-29502011000300012>

TUCUNDUVA, L. T. C. M. et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 52, n. 2, p. 108-12, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302006000200021>

ZUCOLOTO; M. L.; MAROCO; J.; CAMPOS; J. A. D. B. Dentistry teachers and the Burnout Syndrome. *Brazilian Dental Science*, v. 15, n. 1, p. 61-7, 2012.

Submetido em: 04-09-2017

Aceito em: 28-12-2017